



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



RESPONSABILIZAÇÃO COLETIVA DA SAÚDE: CRÍTICA À REINTERPRETAÇÃO NEOLIBERAL DA EPIGENÉTICA

Responsabilidad colectiva de la salud: crítica a la reinterpretación neoliberal de la Epigenética

Maria Fernanda Lopes de Freitas¹; Patrícia Barbosa Pereira²

Este resumo, vinculado à tese em desenvolvimento “Educação Ambiental e Epigenética: Intepelações e confluências”, problematiza a apropriação neoliberal da epigenética. A narrativa neoliberal opera uma transferência perversa de responsabilidades coletivas para a esfera individual, convertendo a saúde em “empreendimento” pessoal, forçando as pessoas a um autocontrole constante que gera culpa e ansiedade. Ao mostrar como o ambiente e nossas ações afetam a expressão gênica, a epigenética tem sido instrumentalizada para fortalecer essa ideia deturpada de autogestão biológica, turvando as causas sociais das enfermidades e atenuando a relevância de ações estruturais.

O objetivo desta etapa da pesquisa é analisar criticamente essa reinterpretção ideológica, resgatando o potencial discursivo da epigenética como ferramenta de denúncia das desigualdades e de mobilização para a ação coletiva. Para isso, adota-se como percurso metodológico a Análise do Discurso na perspectiva de Eni Orlandi, articulada aos estudos decoloniais, para examinar como os sentidos sobre epigenética e saúde são construídos e disputados. A investigação procede por revisão bibliográfica crítica e análise de discursos científicos e políticos.

Como resultados parciais e discussão, afirma-se que a epigenética, corretamente interpretada, pode servir como registro biológico das desigualdades, um marcador dos determinantes sociais da saúde. Isso reestabelece o nexu causal entre adversidade social e disparidade sanitária. Portanto, propõe-se vincular a epigenética a uma análise crítica não apenas dos determinantes sociais, mas também dos fatores sociopolíticos, estruturas de poder e políticas públicas que modulam a vida. Implica necessariamente olhar para questões decoloniais, como injustiças de gênero e raça.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda do Programa de Pós graduação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da UFPR e Membro do Laboratório de Estudos de Interculturalidade, Discursos e Decolonialidades na Educação (LIDEC). E-mail: freitas.mfl@gmail.com.

² Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do Programa de Pós graduação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da UFPR e Líder do Laboratório de Estudos de Interculturalidade, Discursos e Decolonialidades na Educação (LIDEC). E-mail: patriciapereira@ufpr.br.



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



Conclui-se que a má interpretação neoliberal promove uma distorção ideológica e enfraquece a luta por políticas públicas. A visão decolonizadora da genética deve orientar uma visão decolonial da saúde. Recuperar o potencial da epigenética, integrando-a nas discussões da Educação Ambiental Crítica e dos Estudos Decoloniais, a transforma em ferramenta para ação coletiva. A saúde floresce de uma “corregulação cidadã” para a criação de ambientes socialmente saudáveis, onde o corpo-território carrega as marcas da história, mas também se torna campo de transformação coletiva.

Palavras-chave: epigenética; educação ambiental; decolonialidade; saúde.

Palabras-clave: epigenética; educación ambiental; decolonialidad; salud.

Referências

ANDRADE, H. S. de; CARVALHO, S. R.; OLIVEIRA, C. F. de. Leituras do governo neoliberal do Estado e da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 1, p. e320116, 2022.

KOPP, C. A. F.; ROSA, C. F. da; ROSA, R. de C. Q. da. Aproximações entre o discurso neoliberal e a medicalização da vida. In: *Anais do SIPASE*, 2018.

MELONI, M.; TESTA, G. Scrutinizing the Epigenetics Revolution. *BioSocieties*, v. 9, n. 4, p. 431–456, 2014.

NOTTERMAN, D. A.; MITCHELL, C. Epigenetics and Understanding the Impact of Social Determinants of Health. *Pediatric Clinics of North America*, v. 62, n. 5, p. 1227–1240, 2015.

ROSNAY, J. de. *A sinfonia da vida: como a genética pode levar cada um a reger seus destinos*. São Paulo: Editora Planeta, 2019.

VEARS, D. F.; D’ABRAMO, F. Health, Wealth and Behavioural Change: An Exploration of Role Responsibilities in the Wake of Epigenetics. *Medicine, Health Care and Philosophy*, v. 21, n. 2, p. 265–275, 2018.



CAPES

